

Márcio Costa

DESPERTAR PARA A  
VOCAÇÃO

*identificação, consciência  
e encanto*

  
Paulinas

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Costa, Márcio

Despertar para a vocação : identificação, consciência e encanto /  
Márcio Costa. - São Paulo : Paulinas, 2024.  
72 p. (Coleção Vinde e vede)

ISBN 978-65-5808-270-5

1. Vocação - Cristianismo I. Título II. Série

24-0031

CDD 248.89

**Índice para catálogo sistemático:**

1. Vocação - Cristianismo

1ª edição – 2024

Direção-geral: *Ágda França*

Editores responsáveis: *Maria Goretti de Oliveira*  
*Antonio Francisco Lelo*

Copidesque: *Ana Cecília Mari*

Coordenação de revisão: *Marina Mendonça*

Revisão: *Sandra Sinzato*

Gerente de produção: *Felício Calegari Neto*

Capa e diagramação: *Elaine Alves*

---

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora. Direitos reservados.

---



Cadastre-se e receba nossas informações  
[paulinas.com.br](http://paulinas.com.br)  
Telemarketing e SAC: 0800-7010081

**Paulinas**

Rua Dona Inácia Uchoa, 62  
04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)

(11) 2125-3500  
 [editora@paulinas.com.br](mailto:editora@paulinas.com.br)

© Pia Sociedade Filhas de São Paulo – São Paulo, 2024

# Sumário

|   |    |
|---|----|
| Apresentação .....  | 5  |
| Introdução .....  | 7  |
| <b>Capítulo I</b>   |    |
| Despertar para o sentido da vida .....  | 11 |
| <b>Capítulo II</b>  |    |
| Pedagogia vocacional: caminho de orientação vocacional<br>e profissional..... | 23 |
| <b>Capítulo III</b>   |    |
| Acompanhamento vocacional: do caos ao projeto de vida ...                     | 33 |
| <b>Capítulo IV</b>  |    |
| Estratégias: cultura do cuidado .....   | 45 |
| Conclusão.....  | 67 |
| Referências .....   | 69 |

# Apresentação

O tema da vocação, por sua natureza, está sempre na ordem do dia das pessoas comprometidas com o projeto de Jesus de Nazaré. Afinal, trata-se da experiência da qual resulta a adesão da fé, com seu desdobramento necessário na missão. Escutar o chamado e respondê-lo positivamente só é possível para quem aderiu ao Mestre e lhe dá ouvidos.

A presente obra aborda o tema da vocação em uma perspectiva peculiar: o despertar para ela. Pressupõe-se que o abrir-se para o evento da vocação, de forma alguma, corresponde a um fato espontâneo na vida das pessoas, dispensando qualquer esforço. Antes, faz-se necessário tomar consciência da voz de Deus que chama e convoca a se dispor a lhe dar uma resposta, comprometendo-se com um estilo de vida marcado: pelo serviço desinteressado ao próximo em suas necessidades; pelo empenho na construção de um mundo fraterno e solidário; pela luta por justiça e direitos humanos; pela valorização do humanismo cristão; e pelo cuidado com a casa comum e sua sustentabilidade.

O autor introduz a ideia de “encanto” como elemento importante no despertar vocacional. Afinal, caso falte encantamento,

o evento se esvaírá já em seu nascedouro. O encanto dá fôlego e mantém viva a chama da vocação. E, mais, leva quem se comprometeu com Jesus de Nazaré a se tornar irradiador do apelo vocacional; em outras palavras, um despertador vocacional. Sim, o defrontar-se com quem vive a vocação, testemunhando alegria e se mostrando realizado, poderá servir de incentivo para os que estão às voltas com processos vocacionais desde o seu despertar.

A obra serve de ferramenta para os animadores e animadoras vocacionais na tarefa de acompanhar os jovens no processo de discernir os rumos a serem dados às suas vidas. Essa ajuda fraterna torna-se imprescindível na medida em que as pessoas jovens, mas igualmente as adultas, podem não ser capazes de tomar distância quando se trata de questões pessoais. Daí a importância de interlocutores gabaritados, conhecedores da pedagogia adequada, em vista de se chegar a um bom termo, a uma escolha acertada, que dê consistência à caminhada de vida cristã comprometida de quem chegou ao fim do processo.

Os vários capítulos da obra, escritos com clareza e concisão, oferecem um instrumental válido para a tarefa de animação vocacional. Com certeza, sua leitura será de grande utilidade para quem se servir deles na tarefa de ajudar irmãos e irmãs a se colocarem no bom caminho de resposta, com consciência, discernimento e encantamento, à voz que Deus lhe dirige, no fundo de seu coração.

*Pe. Jaldemir Vitório, sj*

# Introdução

Esta obra, intitulada *Despertar para a vocação: identificação, consciência e encanto*, tem a finalidade de refletir, junto aos animadores vocacionais, sobre o compromisso com os processos vocacionais. A Igreja reconhece a animação vocacional como lugar do despertar; entretanto, é na própria Igreja que o jovem é desafiado a vivenciar um caminho de desenvolvimento e amadurecimento em sua vocação. Para isso, este livro se preocupa em retratar os critérios fundamentais para esse desenvolvimento. Trata-se do processo de identificação, consciência e encantamento.

A animação vocacional recebeu do IV Congresso Vocacional do Brasil, cujo tema é: “Vocação e discernimento”,<sup>1</sup> o desafio de implementar, em seu processo de acompanhamento, a qualificação e o desenvolvimento para reestruturar os caminhos de acompanhamento, bem como estruturá-los a partir da ótica da sensibilidade, do cuidado e da atenção. Necessitamos buscar novos caminhos, como afirmou o assessor do Congresso, Amedeo

---

<sup>1</sup> IV Congresso Vocacional da Igreja no Brasil, realizado no Centro de Eventos Padre Vitor Coelho de Almeida, no complexo do Santuário de Aparecida do Norte (SP), de 5 a 8 de setembro de 2019.

Cencini, em sua palestra: “O mundo que deixamos para trás não voltará, por isso, não se deve trazer coisas antigas para o hoje. Pois a fé é sempre nova, e o Deus que se revela hoje é sempre novo”.

Sabemos que a animação vocacional, pela sua natureza e foco, tem como principal destinatário os jovens. Nesse sentido, a primeira responsabilidade é cuidar da pessoa em sua dimensão integral. O animador vocacional necessariamente precisa entender o jovem, de forma a perceber seu contexto e seus desafios. O entendimento exige alguns passos, como se aproximar, escutar, conhecer, caminhar com esses jovens, gerar confiança, comprometer-se e revelar a eles a pessoa de Jesus Cristo. Essa é a missão da animação vocacional, ser canal, ponte, mediação entre o processo de amadurecimento do indivíduo e sua aproximação com Cristo.

Ao abordar a realidade juvenil, Cencini destacou que se “há uma geração incrédula é porque não há figuras de referências próximas; os adultos são imaturos na fé; há comunidades sem senso de pertença e compromisso missionário”. Ao falar da sensibilidade vocacional, ele lembrou que ela “surge do desejo interior de buscar sentido na vida. Trata-se de uma intervenção que visa formar nos jovens uma atitude/disponibilidade em várias áreas de sua vida. Não é algo isolado que surge espontaneamente”. O assessor afirmou, também, que “se uma atividade pastoral não ativar um processo vocacional, ela não é cristã”.

Mediante essa reflexão, os animadores vocacionais têm nas mãos uma grande oportunidade de ressignificar e de criar novos caminhos para a animação vocacional, capazes de responder e de adaptar-se aos tempos que vivemos, acolhendo os jovens e dando-lhes a possibilidade de formarem um olhar integral sobre a questão.

O Congresso Vocacional representou um período especial em que os animadores vocacionais do Brasil tiveram a oportunidade de indicar, refletir e aprofundar os inúmeros cenários em que estamos engajados, bem como analisar o que temos ofertado por meio dos processos de animação vocacional. A questão central neste momento consiste na lógica do aprimoramento, em analisar nossas práticas e intensificá-las, e em nos perguntarmos se elas respondem aos apelos da atualidade.

A Igreja de Cristo sempre pode cair na tentação de perder o entusiasmo porque já não escuta o chamado do Senhor para o risco da fé, a dar tudo sem medir os perigos, e volta a buscar falsas seguranças mundanas. [...] Necessitamos de projetos que os fortaleçam [os jovens], os acompanhem e os impulsionem ao encontro dos outros, ao serviço generoso, à missão (ChV, 30; 37).

A obra *Despertar para a vocação* deseja não só ser uma resposta concreta a esses apelos surgidos no Congresso, mas, sobretudo, colaborar com o animador vocacional e estimulá-lo no aprofundamento, qualificando os processos e as ações vocacionais. Se olharmos a animação vocacional com visão estratégica, compreenderemos o quanto ela pode ser uma via de intervenção direta na vida das pessoas. O projeto de vida emerge como um componente central e essencial, e é por meio dele que podemos evoluir no aspecto de amadurecimento. O papel do animador vocacional está fundamentado no cuidado integral da pessoa que se coloca no caminho vocacional.

Este livro apresenta três eixos centrais que funcionam como critérios para iniciar um caminho de acompanhamento vocacional, o qual envolva essa dimensão integral: identificação, consciência e encanto. O acompanhamento vocacional deve



essencialmente ajudar a pessoa a desenvolver-se nesses âmbitos. Afinal, o que se espera de um jovem ao final de um processo vocacional? Esses três eixos podem nos ajudar a responder a esta pergunta. O que podemos aprofundar é justamente o que oferecemos aos vocacionados para que eles cheguem a um nível seguro e maduro no percurso do processo vocacional.

Além desses elementos, encontraremos luzes e pistas que nos desafiam, como animadores vocacionais, a nos estruturarmos de maneira estratégica. Para além das práticas operacionais, perceberemos o sentido de estarmos nessa missão, como também reconheceremos nosso papel nesse processo, nutrindo-nos para continuar com o propósito do acompanhamento.

## CAPÍTULO I

# Despertar para o sentido da vida

A palavra “despertar” tem como sinônimos acordar, manifestar, induzir, instigar, avivar, ativar, iniciar, provocar. No itinerário vocacional, o despertar representa a primeira etapa, que é a abertura do caminho vocacional a ser percorrido. Esse é um momento marcante na vida das pessoas, por apresentar valores fundamentais para o sentido da vida.

Em uma perspectiva bíblica, podemos perceber no ministério apostólico de Jesus Cristo sua forma de despertar vocações. Em Mateus 4,18-22, Jesus toma a iniciativa de ir ao encontro das pessoas, percebendo a realidade ao seu redor. Nesse contexto, ele enxerga dois irmãos pescando. O olhar de Jesus é estratégico, ele necessita de mais pessoas para anunciar seu Reino, e sensivelmente percebe nesses dois discípulos a capacidade de colaboração. Sem hesitação, chama-os: “Segui-me, e eu farei de vós pescadores de homens”. Os discípulos, atentos ao chamado, despertam para o seguimento e respondem com inteireza: “Eles, imediatamente, deixaram as redes e o seguiram”.

Inspirado em Jesus, que chama pelo nome, conhece o contexto e desafia os discípulos a segui-lo, o animador vocacional deve ousar, sair de seu espaço cômodo, ir ao encontro dos jovens, percebê-los, conhecê-los e ousadamente lhes propor a possibilidade de viver a vocação. É necessário despertar a atenção dos adolescentes e jovens para iniciar um caminho em vista da elaboração do seu projeto pessoal, tomando consciência do sentido de sua vida, bem como para visualizar as inúmeras opções e onde desejam centrar suas energias e atenções.

Nesse sentido, o despertar vocacional pode ocorrer mediante inúmeras iniciativas de nossa Igreja, com destaque para as pastorais sociais, as pastorais das juventudes e as catequeses. Esses movimentos proporcionam uma apresentação do “Evangelho da vocação”, uma possibilidade de desenvolver a experiência do encontro com o Senhor ressuscitado. Podemos afirmar que o despertar ocorre quando ações desse tipo são realizadas. Compreendemos que a animação vocacional é um dever para todos os batizados e batizadas da nossa Igreja.

“A animação vocacional ‘nasce do ministério da Igreja e põe-se ao seu serviço’. Por isso, ela precisa ser assumida com vigor por todos os membros da comunidade” (LISBOA, 2003, p. 41).

Ainda refletindo o eixo da comunidade eclesial, acredita-se que a união de pessoas em torno da Palavra de Deus causa um efeito de desenvolvimento espiritual e de amadurecimento antropológico, transformando o indivíduo, estimulando-o e proporcionando uma experiência básica para o despertar vocacional. Portanto, uma comunidade eclesial viva, atuante, com pessoas envolvidas, alegres e comprometidas, pode ser a base fundamental para o despertar vocacional.

Sendo a comunidade esse espaço fértil, o jovem se faz sensível ao chamado vocacional e conseqüentemente se torna capaz de interrogar-se sobre o sentido de sua vida. Esse é um passo significativo para o despertar vocacional, permitindo a esse jovem responder a suas inquietudes. Podemos entender que o despertar, portanto, é o desabrochar para um caminho intenso e necessário ao desenvolvimento pessoal de cada ser. O principal efeito desse movimento é o protagonismo juvenil, que começa imediatamente a dar sinal de consciência e pertença à Igreja. Entende-se, nesse sentido, que é necessário um caminho de mão dupla em que a Igreja vai até o jovem e, reciprocamente, este vai até a Igreja.

Diante disso, compreendemos que o despertar compõe um conjunto de ações necessárias e pertinentes aos jovens, que são desafiados ao exercício do chamado, pois necessitam escutar que são desejados e queridos pela Igreja. Sendo assim, todos os animadores vocacionais precisam reconhecer o espaço eclesial como o lugar fértil onde brota a vocação e germina o desejo de evangelizar.

É fundamental considerar que cada jovem tem seu tempo, seu contexto, sua realidade; por isso, convém respeitar o desenvolvimento de cada um de forma particular. Em todo o itinerário vocacional, pode-se oferecer processos que o estimulem em seu desenvolvimento humano, ofertando-lhe potencialidades para decidir com segurança o que deseja na vida.

## O chamado, o tempo e o processo

Caracterizado pela força do testemunho e a subjetividade do encanto, o despertar vocacional é o caminho inicial para elaborar um projeto com foco e atenção no que se deseja, no que se sonha e no que se idealiza para a vida. Podemos compreender

que despertar significa, acima de tudo, acordar, sair do sono, da dormência, abrir-se ao novo, sentir a si mesmo e inovar as energias. Essa compreensão é fundamental para pensarmos o despertar como um movimento de vitalidade, um momento de luz de ideias e ideais, uma inspiração.

Para o autor José Lisboa, o despertar, como primeira etapa do itinerário vocacional, tem como princípio levar todas as pessoas que fazem parte da comunidade cristã a tomar consciência de que são chamadas pelo Pai, por meio de Jesus Cristo e sob a ação do Espírito Santo, para uma missão bem específica na Igreja (LISBOA, 2003, p. 85). Corroborando com Lisboa, os animadores vocacionais podem considerar que essa etapa tem uma singularidade dentro do itinerário, pois sua identidade passa pela compreensão de que, como cristãos, temos uma grande missão na Igreja, independentemente da vocação específica que desejamos viver.

Considerando essa reflexão, é possível aprofundar o tema do despertar vocacional a partir de três eixos primordiais para nosso apostolado vocacional: *o chamado, o tempo e o processo*.

## Chamado

A palavra “chamar” nos remete à ideia de responder a algo, de realizar algo; é concreta. Chamar implica clamar por alguém, manter a atenção em alguém. Neste livro, essa palavra é fundamental, simbólica e prioritária, pois, por meio dela, empreendemos nossa missão como animadores vocacionais. A animação vocacional tem como centralidade em sua missão o desafio de chamar para valorizar o sentido da vida, ou seja, vivenciar ao longo da história a relação misteriosa entre o divino e o humano. De alguma forma, Deus intervém em nossa vida

constantemente, e sua presença é sutil, mostrando-se presente nas pequenas coisas e nos inúmeros gestos de compaixão que presenciamos.

No Evangelho de Lucas 6,12-19, Jesus realiza o chamado dos apóstolos. Essa perícope pode ser uma inspiração para nós, animadores vocacionais, pois, notem que, antes de chamar, Jesus passa a noite em oração, desenvolve o ato de intimidade espiritual de Filho para Pai. Ao realizar o chamado, ele nomeia os discípulos. Esse gesto destaca dois movimentos importantes na dimensão do chamado: *a relação com Deus*, uma atitude fundamental ao animador vocacional. Podemos nos perguntar como essa relação acontece? Quanto tempo dedicamos a ela? Podemos afirmar que esse movimento é fundamental para o animador vocacional. Jesus também dá nome aos discípulos, indicando a *intimidade relacional que existia entre ele e seus companheiros*. Havia uma relação de proximidade, de conhecimento, de confiança, de acolhimento, respeito e intensidade no que empreendiam juntos, o que fez com que Jesus os nomeasse como apóstolos e anunciadores do Reino.

Chamar pelo nome é uma expressão que exige abertura para escutar, conhecer e confiar, especialmente enquanto animador vocacional. Podemos parar e pensar que hoje a Igreja nos convoca a ser sinais de vida no meio dos jovens. Conseqüentemente, precisamos exercer a nobre missão de chamá-los, e pelo nome. Nesse sentido, a fase do despertar emerge como um projeto para ajudar as pessoas a encontrarem sentido na vida. Isso pode ser um fator determinante para assumirmos esse compromisso com muita seriedade, pois, se não entendermos que vocação é encontrar sentido na vida, não poderemos levar adiante o projeto vocacional.